



CARTA ARCO-ÍRIS PARA A ASSEMBLEIA ECLESIAL

COMUNIDADES LATINO-AMERICANAS DA REDE GLOBAL DE CATÓLICOS DO ARCO-ÍRIS E GRUPOS ALIADOS

26 de novembro de 2021

Prezada Assembleia da Igreja Latino-americana:

Como comunidade arco-íris latino-americana, queremos cumprimentar a comissão organizadora e os representantes que estão participando da Assembleia Eclesial Latino-americana. Unimo-nos a vocês em oração no processo de discernimento em busca e no reconhecimento de uma Igreja Católica Romana mais inclusiva, acolhedora e justa para a América Latina.

Queremos agradecer, em primeiro lugar, a menção que fizeram no Documento para o Caminho das nossas comunidades inclusivas de acolhimento, considerando o trabalho historicamente realizado a favor da visibilidade e inclusão dos Católicos LGBTQI+, das nossas famílias e aliados. Aproveitamos também para destacar que, como iniciativa pastoral, **nossas comunidades são um espaço de carisma eminentemente laico e não institucional, que têm contado com o apoio não só da CVX em nível regional, mas também de religiosos e religiosas da Companhia de Jesus, dos Sagrados Corações, do Sagrado Coração e muitas outras congregações**, cujo acompanhamento valorizamos profundamente. Nosso carisma na América Latina é de origem diversa e autoconvocada, e isso também se reproduz em nossas comunidades irmãs de toda a região, Espanha e Portugal.

Desde os primórdios de nosso trabalho, procuramos abandonar a posição de objetos pastorais, predominante em instâncias ou discussões anteriores. **Trabalhamos para que nossa presença seja considerada, por meio de nossa participação, reflexão e testemunho**, um recurso com valor próprio, para além das conquistas alcançadas por nossas famílias e aliados como testemunhas de nosso trabalho. Nossos aliados, especialmente os grupos de pais e mães católicos de pessoas LGBTQI+, nos acompanham em nossa missão a partir de suas próprias experiências de vida – e, por esse exato motivo, não podem substituir a voz e a experiência daqueles e daquelas de nós que trabalhamos há mais de dez anos nas chamadas fronteiras da Igreja.

Diante do exposto, gostaríamos de levar à Assembleia as seguintes considerações:

- A diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero é uma realidade da natureza humana e, portanto, deve ser considerada parte da riqueza da Igreja e da sociedade. Nossa orientação e identidade não são "opções". Esses dois pontos devem ser parte de uma reflexão contínua em termos teológicos e exegéticos modernos, tal como figuras como o próprio Papa Francisco vêm fazendo.
- Não somos fruto dos caprichos de uma suposta "ideologia de gênero". Dispomos de evidências da biologia, psicologia, psiquiatria e outras ciências mais que suficientes para sustentar o ponto anterior e se contrapõem a discursos contrários.
- Acreditamos ser importante identificar aquelas ações e documentos promovidos ou institucionalizados pela Igreja que são prejudiciais, tendo levado muitos membros a deixar a Igreja e causado uma dor desnecessária e nada cristã para aqueles e aquelas de nós que decidem permanecer em suas comunidades de fé. Estamos nos referindo a textos como os que nos associam a atos "intrinsecamente desordenados", nos artigos 2357, 2358 e 2359 do Catecismo, ou a promoção de documentos que nos dizem respeito, como o *Responsum* de março deste ano. Além disso, a castidade nos é imposta como obrigação e não como um verdadeiro apelo vocacional de livre discernimento.
- Nossas experiências de vida são imagens manifestas de Deus, na medida em que fomos constituídos em nossa orientação sexual e identidade de gênero, desde nossa criação, à Sua



CARTA ARCO-ÍRIS PARA A ASSEMBLEIA ECLESIAL

imagem e semelhança. Nossa expressão de sexualidade e gênero faz parte da riqueza da Sua Obra e da Igreja, e a vemos como um Dom Divino que se concretiza a nível individual e nas relações de casal, familiares, sociais e comunitárias que construímos.

- Por isso, não somos um erro na Obra Divina que deva ser “corrigido”, como propõem certas abordagens de duvidosa base científica, por meio de supostas “terapias” ou orientações espirituais. Questionamos se determinados discursos e práticas são aceitos ou promovidos por capricho ideológico ou de fato de boa fé – discursos e práticas que sabemos que são inúteis, prejudiciais e até fatais tanto para aqueles e aquelas a quem são dirigidos quanto para aqueles e aquelas ao seu redor.
- Procuramos ser reconhecidos como cristãos comprometidos com a nossa fé, e buscamos ser tratados, todos e todas, em igualdade, de acordo com a dignidade recebida pelo nosso batismo. Somos Um em Cristo Jesus, acreditamos em um Deus pai e mãe que nos ama como a toda pessoa humana. Aquelles e aquelas de nós que se consideram cristãos procuram viver de acordo com esses princípios de fé, e isso se aplica a todos os indivíduos e famílias.

Essas contribuições que hoje apresentamos são derivadas de um trabalho contínuo e que se manifesta na **Primeira Consulta sobre Comunidades Católicas LGBTQI+ Inclusivas para o Sínodo**. Os resultados da consulta, na qual se expressaram mais de 700 católicos LGBTQI+ e suas famílias, estão disponíveis no site da Rede Global de Católicos Arco-Íris.

Além disso, convidamos vocês a pensar **a Igreja como um corpo único**, no qual a comunidade se reúne para manifestar a Fé em um Cristo que ainda vive e que reconhece hoje, como no Evangelho, a cada um de nós como diferente do próximo, cada qual com suas próprias experiências, com seus dons e com a vontade de seguir descobrindo o mistério de Deus. Prestemos atenção ao que o Senhor deseja de nós, e procuremos ser um só corpo, aspirando a ser *Unidos “em um só Coração e Espírito”*, contribuindo com nosso amor, serviço, riqueza e sentido pastoral sem nos sentirmos discriminados ou desprezados.

Reiteramos nosso empenho e profundo sentimento de pertença ativa à nossa Igreja, bem como nossa disponibilidade para participar nas presentes ou futuras instâncias desta Assembleia Eclesial e noutros espaços de testemunho, reflexão e incidência na Igreja e na sociedade. Aproveitamos ainda a oportunidade para convidá-los a compartilhar com nossas comunidades durante a **IV Assembleia Extraordinária da Rede Global de Católicos do Arco-Íris, que se realizará na Cidade do México de 9 a 15 de setembro de 2022**.

Saudações e unidos em Cristo,

Contactos:

Antonio Ortiz (Espanol) – Delegado GNRC para a Latino-América – mail: antonio.ortiz@gnrcatholics.org

Cris Serra (Inglés / Portugués) – Delegado GNRC para a Diversidade – mail: cris.serra@gnrcatholics.org

Comunidades Inclusivas da América Latina, Espanha e Portugal

Somos mais de 60 comunidades, que incluem confederações nacionais na Argentina, Brasil e México e trabalham pela pastoral, pela dignidade, pela justiça e pela inclusão dos católicos e católicas LGBTQI+ e suas famílias na Igreja e na Sociedade:

Argentina: Centu, Comunidad Católica de la Diversidad Argentina, Siquem, EFAG / Brasil: Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT / Chile: Padis+ Chile, Diversidad Vocal, Kairos / Colombia: Padis+ Colombia, Comunidad San Sebastian / Costa Rica: Espacio Seguro Católico / Espanha: Crismhom, Ichthys Sevilla, Padis+ Canaria, Padis+ Pamplona / México: Red de Católicos Arcoíris México / Nicaragua: Grupo Artemisa / Paraguay: Cristianos Inclusivos del Paraguay / Perú: COMOCAD, Padis+ Perú / Portugal: Caminhar na Diversidade (CaDiv)